



## HORROR NO ORIENTE MÉDIO

# Lula apela a Irã e Turquia para saída de civis de Gaza

Em conversa com os presidentes dos dois países, brasileiro insiste na construção de um corredor humanitário pela fronteira com o Egito

» HENRIQUE LESSA

Marcelo Camargo/Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, conversou ontem, por telefone, com os líderes do Irã e da Turquia sobre a necessidade de se garantir a ajuda humanitária aos palestinos em Gaza e um salvo conduto para a saída de brasileiros e outros estrangeiros detidos na região — que é o epicentro da guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas. Apesar de a proposta de resolução que prevê a criação de um corredor de saída de Gaza ainda não ter sido aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, o governo segue negociando com os atores políticos da região.

Na conversa com o presidente Recep Erdogan, da Turquia, Lula reforçou a importância da criação desse corredor humanitário para a entrada de alimentos e medicamentos, o que sirva para a saída de estrangeiros da região rumo ao Egito. Ambos concordaram com a iniciativa e apontaram como inaceitáveis qualquer ataque a civis.

Na conversa, Lula disse a Erdogan que o Brasil repatriou de cerca de mil nacionais que estavam em Israel. Pediu ao presidente turco colaboração na negociação com o presidente Abdul Khalil Al-Sisi, do Egito, para a libertação de cerca de 30 brasileiros na Faixa de Gaza. O grupo espera por resgate nas localidades



O mais importante é termos a condição de que mulheres, crianças e idosos não sofram as consequências daqueles que querem guerra. Fico triste quando vejo a dificuldade de o povo pobre construir uma casa, um hospital. E como isso é facilmente destruído na guerra"

Lula a Ebrahim Raisi, presidente iraniano

de Khan Younis e Rafah — ainda território palestino —, mas próximo à fronteira egípcia.

A conversa com o presidente Ebrahim Raisi, do Irã, seguiu no mesmo tom. Lula ressaltou a situação do grupo de brasileiros que aguarda pela abertura da passagem de Rafah para voltar ao Brasil. Mas o líder iraniano colocou como condição fundamental para a criação do corredor

humanitário o fim imediato dos bombardeios de Israel e a suspensão do bloqueio a Gaza.

O governo do Irã é apontado como o principal financiador dos terroristas do Hamas. O país é acusado de estar por trás dos ataques de 7 de outubro, que mataram mais de 1.400 pessoas — incluindo três brasileiros. O governo de Teerã nega enfaticamente qualquer participação.

“O mais importante é termos a condição de que mulheres, crianças e idosos não sofram as consequências daqueles que querem guerra. Fico triste quando vejo a dificuldade de o povo pobre construir uma casa, um hospital. E como isso é facilmente destruído na guerra”, disse Lula a Raisi, segundo nota divulgada pela Presidência da República.

Já a votação pelo Conselho de

Segurança da resolução proposta da diplomacia brasileira foi adiada mais uma vez ontem. O documento pede a criação de um corredor humanitário em Gaza e condena qualquer ataque contra a população civil, tanto na Palestina como em Israel.

A votação tinha sido adiada na segunda-feira para garantir a construção de um acordo quanto aos termos. Mas, ontem, quando

deveria ser discutida, o bombardeio a um hospital em Gaza — que causou a morte de mais 500 civis — suspendeu as tratativas. No Ministério das Relações Exteriores, fontes indicam que não haveria possibilidade de se fechar um consenso em torno do texto depois de um ataque que tirou a vida de pelo menos cinco centenas de pessoas que nada tem a ver com os conflitos.

## Filha de brasileira é encontrada morta

A morte da israelense Celeste Fishbein, de 18 anos, foi confirmada ontem, depois que desapareceu, em 7 de outubro, quando os terroristas do Hamas promoveram um ataque a vários kibutzim próximos da Faixa de Gaza — quando chacinaram centenas de pessoas e sequestraram outras. Ela vivia em Beeri, uma comunidade no sul de Israel, com uma população de 1,2 mil habitantes.

Celeste tinha 18 anos e era filha e neta de brasileiras. Seu corpo foi encontrado pelas forças de segurança israelenses. Em Beeri — uma das maiores das 12

aldeias que compõem o conselho regional de Eshkol, que fica ao longo da fronteira com a Faixa de Gaza —, ela trabalhava como cuidadora de crianças.

A confirmação da morte foi feita por parte da família materna de Celeste, que mora em São Paulo. Era filha de Gladys Fishbein e neta de Sarah Fishbein, que nasceram em Guaratinguetá (SP) e, atualmente, vivem em Israel. O pai da jovem é israelense e ela não tinha cidadania brasileira.

A comunidade rural de Beeri foi o alvo inicial dos terroristas. Embora o serviço militar seja

obrigatório para todos os israelenses quando completam 18 anos, Celeste não se alistou para servir ao Exército, pois tinha estilhaços de um foguete no corpo — lançado da Faixa de Gaza, em 2012 —, que caiu no kibutz onde vivia.

Não é a primeira vez que a família de Celeste é vítima de atentados. A prima da mãe de Celeste, Flora Rosenbaum, ficou ferida em um ataque, em 9 de agosto de 2001. Ela viajava por Israel acompanhada do marido, Jorge Balazs, e da enteada. A família passava em frente a uma pizzaria, em Jerusalém, quando um suicida

palestino detonou uma bomba.

A explosão matou 18 pessoas e deixou cerca de 100 feridos. Um dos mortos era o marido de Flora, então com 69 anos. Ela ficou internada no hospital Hadassah Ein Keren, em Jerusalém, por 17 dias.

Na segunda-feira, Flora publicou um vídeo em suas redes sociais clamando pela vida de Celeste. “Fui vítima de um atentado terrorista em 2001. Perdi meu marido no atentado. Minha enteada também foi ferida. Estamos, agora, com uma prima sequestrada pelo Hamas (...) Mais uma brasileira no meio deles”, disse.



Celeste foi sequestrada no dia 7, quando o Hamas iniciou a ofensiva

## Embaixada de Israel e PT trocam acusações

Myke Sena/Agência Câmara

» RENATO SOUZA

A Embaixada de Israel e o PT trocaram, ontem, críticas por conta de uma resolução do partido que condena ataques realizados por forças israelenses à Faixa de Gaza. Em nota, a representação diplomática entende que é razão de repúdio colocar no mesmo nível as incursões militares israelenses com os atos do Hamas. No dia 7, um ataque do grupo terrorista deixou mais de mil mortes em solo israelense e sequestrou pelo menos 120 pessoas.

No texto, a embaixada afirma que o partido que defende direitos humanos deveria diferenciar o ato de “proteger seus

cidadãos” com atentados. “É muito lamentável que um partido que defende os direitos humanos compare a organização terrorista Hamas, que vai de casa em casa para assassinar famílias inteiras, com o que o governo israelense está fazendo para proteger os seus cidadãos”, destaca a embaixada.

A representação diplomática afirma, ainda, que “qualquer pessoa que pense que o assassinato bárbaro, a violação e a decapitação de pessoas é uma posição política, ou que se trata apenas de uma luta política legítima, possui uma extrema falta de compreensão da atual situação”. Afirma, ainda, que “deve ser feita uma forte separação entre a

organização terrorista Hamas e os palestinos”.

Assinada pela deputada Gleisi Hoffman (PR), presidente do PT, o partido rebateu a manifestação da embaixada. “Quem representa no Brasil o governo que fez um ataque desta natureza [a legenda refere-se ao ataque ao hospital, ontem, em Gaza, cuja autoria é negada pelo governo israelense e que matou aproximadamente 500 pessoas] não tem autoridade moral para falar em direitos humanos”, acusou.

O PT destaca, também, que ao contrário do texto da embaixada, o diretório nacional do partido condenou “os ataques inaceitáveis, assassinatos e sequestro de civis, cometidos

tanto pelo Hamas quanto pelo Estado de Israel”. Salienta, porém, que a retaliação do governo de Israel configura “um genocídio contra a população de Gaza, por meio de um conjunto de crimes de guerra” — como o corte de água potável, energia, alimentos e remédios.

Por fim, o partido ressalta que “Israel é um país amigo”, mas que o posicionamento da embaixada “é irresponsável”. “Afirmar que o PT considera o assassinato bárbaro, a violação e a decapitação de pessoas luta política legítima”, como faz a nota da embaixada, é uma atitude inaceitável por parte de quem tem a responsabilidade de representar no Brasil um país amigo”, critica o partido.



Assinada por Gleisi, nota do PT acusa Israel de promover matança